



GUSTAVO DIEHL

# Pacto Alegre

POR PEDRO PEREIRA

Levar Porto Alegre a uma era em que mentes brilhantes das ciências exatas e humanas encontrem na capital gaúcha um ambiente próspero para suas ideias. Essa é a proposta do Pacto Alegre, lançado em março com a reunião de 75 representantes de entidades, instituições de ensino, poder público e sociedade civil, entre elas o SINEPE/RS. O compromisso foi assinado pelo presidente Bruno Eizerik, no ato de lançamento do projeto. O sindicato integrará os grupos talentos, transformação urbana e qualidade de vida.

A educação é reconhecida como um valor transversal que aparece, de alguma maneira, em todos os temas. “Quando se fala em nova economia, gerar empregos ou cidadania engajada, tudo passa por um processo educacional que dá suporte a uma série de ações”, acredita o coordenador do Pacto Alegre e diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luiz Carlos Pinto da Silva Filho.

São seis macrodesafios: talentos, transformação urbana, ambiente de negócios, imagem de cidade inovadora, qualidade de vida e modernização da administração pública. Cada um com um grupo de trabalho. Ainda no primeiro semestre, esses grupos definirão projetos prioritários, seguindo um critério relativamente simples: liderança estabelecida e algo para apresentar em seis meses. O objetivo é viabilizar medidas práticas para começar a mudar o panorama o quanto antes, a fim de que o Pacto Alegre comece a mostrar seus efeitos. “Entre os primeiros projetos lançados está um da Secretaria de Educação que visa identificar, selecionar e contratar startups do segmento educacional para atuarem junto às escolas públicas”, exemplifica o superintendente de inovação e desenvolvimento da PUCRS e membro do comitê estratégico do Pacto Alegre, Jorge Audy.

Às instituições que pretendem colaborar, a dica é procurar seus representantes – o Sinepe/RS faz parte da Mesa do Pacto, grupo que se reúne para tomar as principais decisões. De antemão, o coordenador do projeto propõe um desafio: pensar coletivamente. “É preciso ter sinergia entre as ações. Cada escola pode pensar separadamente, mas às vezes se gasta muita energia para um efeito menor. Juntos, usamos

as boas ideias e não reinventamos a roda em cada uma das instituições”, argumenta Silva Filho.

### Retenção e atração de talentos

Um dos problemas identificados em Porto Alegre é a perda de “cérebros” para outros centros de desenvolvimento científico. Segundo Silva Filho, o Rio Grande do Sul concentra cerca de 6,5% da atividade econômica brasileira e 11% do conhecimento qualificado, o que significa que esses talentos ativam a economia de outros ecossistemas – São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro ou até outros países.

A meta é transformar a capital (e o Estado) em um ecossistema de inovação que, além de reter seus maiores pensadores, atraia grandes cientistas. “Queremos ser um dos destinos em que os talentos do século XXI considerem estar. Para isso, precisamos de oportunidades, infraestrutura agradável, bons restaurantes, cuidar da imagem da cidade”, alega o coordenador do Pacto. Ao mesmo tempo, não adianta ter os melhores pensadores se o processo de ensino não desenvolve as habilidades mais importantes na sociedade atual. É preciso preparar os novos habitantes para serem nativos digitais em todos os níveis de ensino. “Teremos de puxar todo o sistema para dar aos jovens a capacidade de se inserir em um mundo que estará em plena transformação”, sustenta.

Para reunir ideias, o Sinepe/RS criou, no ano passado, um grupo de trabalho que será ampliado para todas as escolas particulares de Porto Alegre. Membro do Conselho Consultivo do Pacto, Mônica Timm de Carvalho propõe três ações para as escolas que pretendam colaborar com o projeto: estabelecimento de processos de cooperação, filiação a uma iniciativa da cidade e liderança de uma ação inovadora,

## “Queremos ser um dos destinos que os talentos do século XXI considerem estar”, Luiz Carlos Silva Filho

contando com a integração de outras instituições. O vice-presidente do Sinepe/RS, Osvino Toillier, está otimista com a participação no Pacto: “uniremos esforços para melhorar a nossa capital. Contamos com a participação das nossas instituições para construir estratégias juntos”.

### Mudar com o mundo

Algumas iniciativas mostram que as escolas particulares de Porto Alegre estão alinhadas com os propósitos do Pacto. É o caso do Colégio Farroupilha, que ajuda os alunos a acompanharem as transformações da sociedade a partir da própria visão de mundo. Por meio do projeto ‘Da Escola para o Mundo’, a instituição convida cada aluno para colocar em prática seus projetos de vida, valorizando suas próprias características.

O projeto já rendeu uma websérie intitulada ‘Meu mundo no mundo’, que provoca conversas e reflexões sobre temas contemporâneos. Os estudantes participaram não apenas como convidados, mas também na produção da série: sugeriram temas e buscaram perfis de colegas ou membros da comunidade escolar para que fizessem parte das gravações.

O colégio promove outras ações de desenvolvimento de habilidades relacionadas a liderança, inovação e empreendedorismo. São clubes de aprendizagem, nos quais os alunos se dedicam às áreas em que mais têm interesse. Um exemplo é a Grow Cube, incubadora de negócios voltada para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



DIVULGAÇÃO COLÉGIO FARROUPILHA

/// Farroupilha convida alunos a colocar em prática seus projetos de vida

**Juntos pelo Pacto**  
Queremos ouvir as escolas!  
Para integrar o grupo de trabalho organizado pelo SINEPE/RS, entre em contato: [secretaria@sinepe-rs.org.br](mailto:secretaria@sinepe-rs.org.br).  
A participação é aberta a todos os associados.